

RELATO DE PESQUISA - EIXO 4 - INVESTIGAÇÃO E REPERTÓRIOS  
TEÓRICOS PARA O ENCONTRO COM OS SABERES E PRÁTICAS QUE  
VEM DAS MARGENS

**SABERES TRADICIONAIS INDÍGENAS E MEDICINAS DA FLORESTA:  
CONTRIBUIÇÕES PARA O BEM VIVER E A FORMAÇÃO EM SAÚDE**

*Rodrigo Pinheiro Silveira (ropsilveira@gmail.com)*

*Juliana Lofego Encarnação (juliana.lofego@ufac.br)*

*Vari Shanenawa (aldeia.lumiar@gmail.com)*

*Leandro Amorim Rosa (leandro.rosa@ufac.br)*

*Maria Das Graças Alves Pereira (mgap.acre@gmail.com)*

*Mariana Alves Rezende (malvesr2@gmail.com)*

*Maria Luiza Veloso Pereira (maria.veloso@sou.ufac.br)*

*Oswaldo De Sousa Leal Júnior (ms.osvaldo@uol.com.br)*

*Pedro Luam Da Silva Soares (pedroluamss@gmail.com)*

*Inácio Silva Brandão Shanenawá (shtekashanenawa@gmail.com)*

Os saberes e práticas tradicionais, entre elas as medicinas indígenas, são expressões culturais desenvolvidas por especialistas locais e lideranças espirituais, que tem grande importância para o Bem-Viver dos povos originários. O Subsistema de Saúde Indígena (SasiSUS) foi implantado em 1999 e vem se consolidando como modelo assistencial para atenção aos povos indígenas, apresentando ainda desafios importantes na atenção diferenciada,

baseada na interculturalidade. A Universidade Federal do Acre desenvolve há dois anos um projeto de parceria com a aldeia Shanenawá em Feijó, uma das 15 aldeias do povo Shanenawá, com a participação de estudantes em vivências na aldeia, em um trabalho de interculturalidade centrado na valorização das medicinas indígenas. O objetivo desse projeto é analisar como os saberes e práticas tradicionais e as medicinas indígenas contribuem para o bem-viver e a formação em saúde no contexto intercultural junto ao povo Shanenawá. Trata-se de uma pesquisa sócio-antropológica que tem no diálogo a principal contribuição para a produção de conhecimento. A pesquisa partirá das vivências que acontecem na aldeia, sendo a observação participante e o diário de campo as fontes de dados. Serão realizadas entrevistas em profundidade e rodas de conversa com pessoas da aldeia, profissionais de saúde e estudantes. O material será analisado com base na análise de conteúdo. No momento atual, a pesquisa se encontra na fase do trabalho de campo, com a realização de entrevistas e rodas de conversa, além de avanço na produção áudio-visual. Resultados preliminares apontam para a importância da medicina indígena para o bem-viver local, e as vivências da equipe têm evidenciado novos olhares sobre as práticas de saúde, com possibilidade de construção de práticas híbridas de cuidados em saúde. A partir dos resultados da pesquisa pode-se abrir diálogos com as equipes de saúde indígena no sentido de contribuir para a sua atenção no campo intercultural.

Palavras-chave: saúde indígena; medicinas tradicionais indígenas; interculturalidade.